



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11646 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

QUALIDADE E INOVAÇÃO: A EAD DA UFGD NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Regina Farias de Souza - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

QUALIDADE E INOVAÇÃO: A EAD DA UFGD NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de infecção por Covid-19 trouxe à tona uma realidade impositiva de muitas mudanças, tanto no ensino presencial como na Educação a Distância (EaD), com a interrupção dos encontros presenciais para aulas teórico-conceituais, aplicação de provas, supressão de aulas práticas e de estágios, entre outras atividades, em todas as IES brasileiras e também na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Também é notório o crescimento da oferta no formato EaD, de cursos em todos os níveis de ensino, desde a graduação ao doutorado. Durante a realização de etapa de pesquisa realizada de 2019 a 2022 pelo Grupo de Pesquisa em EaD da Região Centro-Oeste, foram obtidos relatos de professores da EaD/UFGD, com a análise de questionário aplicado a professores e gestores da EaD de todas as IES participantes do projeto em questão. As perguntas e respostas obtidas quanto à qualidade e inovação foram geradas no contexto da pandemia de Covid-19 e da implementação do Regime Acadêmico Emergencial (RAE) na UFGD, e sendo assim, o objetivo deste estudo foi o de registrar os primeiros olhares quanto à percepção das mudanças ocorridas e sua influência no contexto da EaD ofertada na UFGD. A metodologia empregada para os questionários foi a Técnica Delphi, com resultados obtidos em duas rodadas, tendo sido aplicado a gestores e professores da EaD das 11 instituições participantes do projeto. A aplicação dos questionários foi feita no primeiro semestre e a compilação dos dados foi efetuada no segundo semestre de 2021, após uma etapa de estudos e levantamentos sobre a qualidade e inovação na EaD no Brasil e em outros países do mundo. Desta forma, este estudo buscou captar, por meio da percepção registrada no relato de professores e gestores entrevistados na UFGD, se as metodologias empregadas até o primeiro semestre de 2021, com as mudanças ocorridas em razão da pandemia e a oferta de graduação e pós-graduação por meio de Regime Acadêmico Emergencial (RAE), contribuíram de modo a se poder afirmar que a Educação a Distância ofertada na UFGD obteve melhorias, ou ainda, se é possível agora afirmar que a EaD tornou-se uma opção mais qualificada como alternativa à oferta de educação presencial. Os resultados da análise demonstram que não é possível tal afirmação, tendo em vista a necessidade de inserção das tecnologias de comunicação no contexto universitário, bem como mais estudos que consigam dar conta da

qualidade e inovação no cotidiano das aulas presenciais e a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Pandemia de covid-19. Inovação. Qualidade. UFGD.

Introdução

Na necessidade de se evidenciar o estado do conhecimento acerca da EaD, é possível constatar que há relatos significativos da história, concepções e perspectivas da oferta de EaD no Brasil e no mundo, e com o crescimento exponencial desta modalidade de oferta de educação em todos os níveis, não há como prosseguir sem realizar estudos acerca da qualidade e da inovação presente – ou ausente – nos modelos vigentes.

Como afirmam Lima e Alonso (2019, p. 2):

Aprofundar um estudo acerca da qualidade da educação superior e a distância justifica-se por três elementos fundamentais: (i) a expansão vertiginosa e privatista da modalidade; (ii) a mudança acelerada da (des) regulamentação da EaD no Governo Temer (2016-2018); (iii) a contribuição para o alcance da meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Com relação ao item (i), a expansão vertiginosa e privatista da modalidade entre 2002 e 2016 viu o número de matrículas na EaD saltar de 40.714 para 1.494.418 (BRASIL, 2002; 2016). Porém, se em 2002 havia mais matrículas na esfera pública (34.322 contra 6.392 da privada), em 2016 houve uma inversão nesse quadro, com a predominância da esfera privada (1.371.817 contra 122.601 das públicas).

De maneira geral, também os estudos elaborados pelo GT em questão afirmam que tanto o conceito de qualidade quanto o de inovação ainda são muito incipientes no que diz respeito à educação, e torna evidente a carência de estudos vinculados à temática, em razão do número pequeno de artigos encontrados com os termos.

REAL, SOUZA e POTT (2022, p.1) realizaram estudo tendo como fonte de estudo a Base Scielo, considerada a partir de suas dezesseis coleções internacionais e a nacional:

Foram encontrados vinte e seis artigos entre 2007 e 2017, sendo vinte sobre qualidade e seis sobre inovação, o que explicita uma preocupação maior do campo com a temática da qualidade. Também ficou evidenciado que dentre as coleções analisadas, o campo educacional brasileiro apresentou maior produção, seguido de África do Sul, Costa Rica, México, Portugal e Cuba. [...]

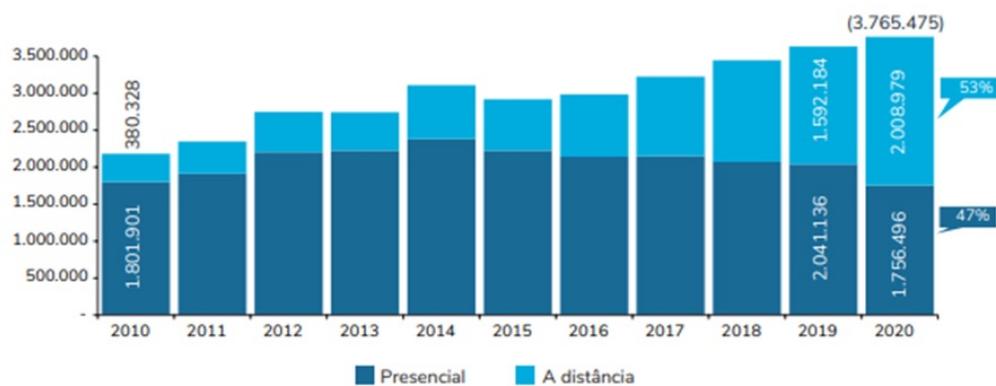
Os trabalhos selecionados buscam indicar e orientar aspectos e requisitos que devem ser atendidos para a oferta de cursos com qualidade nessa modalidade:

Tratam-se de indicadores que envolvem três aspectos, como: i) os insumos educativos de entrada: Ambiente virtual de aprendizagem, infraestrutura, material didático, sistemas de comunicação, internet, computadores, desenho instrucional do curso; ii) indicadores de processo como: gestão acadêmica; formação de equipe multidisciplinar; formas de interação aluno-professor-tutor e aluno-aluno; e iii) processos de avaliação: instrumentos inovadores de avaliação; avaliação do rendimento, taxas de evasão, formas de diagnosticar a satisfação dos alunos, entre outros similares. Portanto, evidencia-se o alargamento dos aspectos que indicam qualidade para a educação a distância, considerando os atuais indicadores empregados pelo sistema de avaliação público brasileiro. [...] Na discussão sobre inovação, os estudos indicam por desassociar o uso de tecnologias como corolário de inovação, apontando para conceituações que levam em conta acepções mais generalistas do que

significa inovação em EaD, inclusive envolvendo os aspectos processuais da aprendizagem. (REAL, SOUZA e POTT, 2022, p.12).

Dados como os do Censo da Educação Superior 2020 – Notas Estatísticas (2022, p. 18), publicado em 18 de fevereiro de 2022, informam que “em 2020, quase 3,8 milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação. Desse total, 86% em instituições privadas”, como demonstrado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1. Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino – 2010 - 2020



Fonte: Portal INEP/MEC. Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior 2020

O contexto apresentado até aqui, aliado à circunstância do uso do RAE em razão da pandemia de Covid-19, fez pesar sobre a Faculdade de Ead/UFGD novas atribuições e revelou, entre outras coisas, que a UFGD precisa trabalhar em várias vertentes, no sentido de discutir o papel da EaD. Foi necessário, neste período, implementar aplicativos, disponibilizar softwares e treinamentos para os professores da educação presencial poderem viabilizar a execução de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e outras. Neste contexto, é que foram entrevistados os docentes da EaD/UFGD com o tema qualidade e inovação, cuja análise vem a seguir.

Análise de dados sobre qualidade e inovação no contexto da EaD/UFGD

A oferta da EaD na UFGD no período de 2019 a 2021 é contextualizada nos parágrafos seguintes a partir de dados levantados com a aplicação de um questionário, utilizando-se a técnica Delphi a três docentes que atuam/atuaram como professores nos cursos ofertados na Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Dessa forma, analisamos as concepções de qualidade e inovação educacional, a inclusão de disciplinas EaD em cursos presenciais da EaD e sobre a percepção de mudanças na qualidade e inovação no período

pandêmico na UFGD.

Em relação à concepção de qualidade educacional, todos os educadores entrevistados concordaram que uma educação a distância de qualidade:

Possui como foco a Formação humana, integral, ativa, crítica, criativa, ética, eficiente, inclusiva, interdisciplinar, igualitária/para equidade social, para autonomia do estudante e profissionalização docente. Proporciona formação teórico-prática, sob base epistemológica, dialógica articulada com contexto sociocultural e econômico; formação técnica e humanística, que forme para a cidadania e dignidade/qualidade humana

No que tange à inovação na educação a distância, os respondentes concordaram que está relacionado a “ampliar o escopo da EaD num contexto de intencionalidades pedagógicas, incluindo nisso o uso intenso das TIC, numa perspectiva de interação (com multiletramento, inclusão, participação ativa) e aproximação com a realidade dos estudantes”.

Quando abordamos a questão “Como você avalia a inclusão dos 20% a 40% de uso da carga horária a distância em cursos presenciais para a qualidade e inovação da oferta de cursos em sua instituição?” Os respondentes concordaram que: “Precisa ter currículo e proposta clara quanto a isso (para evitar também que a EaD seja utilizada como “tapa buraco”/“faz de contas””) e ainda concordaram que necessita maior discussão. Pode-se inferir ainda das falas que:

a inovação é incipiente, considerando a reelaboração dos PPC; garantia de participação efetiva nas ofertas de disciplinas a distância; condições sociais e econômicas dos estudantes interferem na qualidade do desenvolvimento dessas ações (EaD no presencial); inserir carga horária a distância nos cursos presenciais não é sinônimo de qualidade e inovação; é preciso que tenha especificidades da organização didático-pedagógica das ofertas de educação a distância nos cursos presenciais; é preciso formação de professores para EaD; a qualidade de um curso não depende da carga horária que tenha EaD. Mais uma vez, penso que é a proposta metodológica, quais disciplinas que se escolhem para cada modalidade, com quais recursos humanos, materiais e tecnológicos se conta, se os docentes estão ou não capacitados para a hibridização; ainda é inexistente.

É importante apontar que dois entrevistados dos três respondentes responderam negativamente à questão “A crise sanitária da Covid-19 trouxe alguma mudança para a qualidade e inovação dos cursos de EaD ofertados pela sua instituição?”, porém concordaram que essa crise provocou mudanças nos cursos presenciais da UFGD, considerando que precisariam incluir o uso de tecnologias nas aulas - nas rotinas das aulas, que antes, eram só presenciais.

Considerações Finais

Do relato dos professores e gestores da EaD na UFGD, a avaliação é de que o período em questão trouxe grandes mudanças - positivas e negativas, mas que não é possível ainda afirmar que a qualidade tornou-se melhor ou pior. Contudo, pode-se inferir que esta mudança também não ocorreu da melhor maneira, nem mesmo que contribui para diminuir o preconceito com a modalidade por aqueles que defendem somente a educação presencial. Ademais, a depender da forma de condução com que os gestores organizarem as ações, a

prática de ensino remoto pode acentuar os preconceitos acerca da EaD. Se bem conduzidos, no entanto, podem corroborar para o estabelecimento e para a adoção de novos formatos e modelos, e com o estabelecimento de novas práxis condizentes com o que vem sendo desenhado no contexto educacional na atualidade.

REFERÊNCIAS:

ABNT:. REAL, G. C. M.; SOUZA, R. F.; POTT, F. P. O que a Área de Educação Divulga sobre Qualidade e Inovação na Educação a Distância? **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1683, 2022.

doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1683>. Acesso em 13 jun 2022.

BRASIL. INEP MEC. **Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior 2020**.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatis

Acesso em: 15 jun 2022.

GIOLO, J. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, dez. 2010.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15250>. Acesso em 10 jul 2022.